



**SONAE INDÚSTRIA - SGPS, S.A. - Sociedade Aberta**

Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal

Capital Social: € 700 000 000

Matriculada na C. R. C. da Maia sob o nº 1067

Pessoa Colectiva nº 500 204 128

## **RESULTADOS TRIMESTRAIS CONSOLIDADOS NÃO AUDITADOS DA SONAE INDÚSTRIA JANEIRO A MARÇO DE 2005**

**SEGUNDO AS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO**

No primeiro trimestre de 2005, a Sonae Indústria apresenta os seguintes resultados:

|  | 2004  | 1T'04 | (milhões de euros) |                             |
|--|-------|-------|--------------------|-----------------------------|
|  |       |       | 1T'05              | % variação<br>1T'04 / 1T'05 |
| <b>Volume de Negócios</b>                  | 1.492 | 364   | 362                | -1%                         |
| <b>EBITDA</b>                              | 216   | 41    | 62                 | 44%                         |
| <b>Margem %</b>                            | 14,5% | 11,3% | 16,5%              | 45%                         |
| <b>Resultado Líquido após minoritários</b> | 43    | 1     | 15                 | n.a.                        |
| <b>Dívida Líquida</b>                      | 564   |       | 586                | 4%                          |

- ▶ **Volume de Negócios de 362 milhões de euros (343 milhões de euros numa base comparável no período homólogo de 2004, excluindo a Gescartão);**
- ▶ **Aumento de 44% do EBITDA consolidado, atingindo os 60 milhões de euros (aumento de 58%, face a um valor de 38 milhões de euros numa base comparável no período homólogo de 2004);**
- ▶ **Aumento da Dívida Líquida em 22 milhões de euros, devido a uma menor utilização da securitização da carteira de clientes (18 milhões de euros) e ao efeito da sazonalidade do negócio no fundo de maneio.**
- ▶ **Resultado Líquido (após interesses minoritários) de 15 milhões de euros, uma melhoria de 14 milhões de euros (um aumento de 20 milhões de euros numa base comparável).**

### **Mensagem do Presidente Executivo**

«O desempenho no 1º trimestre de 2005 veio confirmar a evolução positiva nos trimestres anteriores. Condições de mercado mais favoráveis, a continuação da estratégia de enfoque na margem e não na quota de mercado bem como da reestruturação operacional, através da gestão de capacidades e contenção de custos, permitiram que a Sonae



Indústria atingisse um EBITDA de 59,6 milhões de euros (47 milhões de euros excluindo proveitos associados a actividades não recorrentes) e um Resultado Líquido de 15,4 milhões de euros.

A reestruturação do balanço da empresa prevista para 2005 prossegue, o que nos permite encarar com optimismo a possibilidade de se conseguir a autonomização financeira do accionista de referência no final do 1º semestre. Durante este período, a Sonae Indústria refinanciou a sua dívida em condições mais favoráveis.

A manutenção do preço do petróleo a níveis elevados teve um forte impacto na estrutura de custos: em relação ao 4ºT'04, os custos variáveis aumentaram 3%. No pressuposto de que esta tendência não prejudique as perspectivas a médio-prazo da economia mundial, estou confiante de que a equipa da Sonae Indústria irá continuar a melhorar o desempenho da empresa consolidando, assim, a sua liderança.

Apesar da estabilidade dos preços, é de esperar alguma pressão para uma descida nos preços do OSB e no MDF, a qual tentaremos minimizar, ajustando a nossa política de vendas.

As recentes alterações no mercado criam oportunidades para o desenvolvimento e novos desafios. A equipa da Sonae Indústria está preparada para manter a empresa no caminho do sucesso.»

**Carlos Bianchi de Aguiar, Presidente da Comissão Executiva da Sonae Indústria**



## ENQUADRAMENTO

---

O desempenho da Sonae Indústria no 1ºT'05 confirmou a tendência de 2004: volumes elevados, preços estáveis e aumento dos custos variáveis, em consequência do custo elevado do petróleo.

No 1ºT'05, os volumes de vendas (m<sup>3</sup>) cresceram 2,2% face ao 4ºT'04 e desceram 1,2% em relação ao 1ºT'04. Comparando com o 1ºT'04, houve um contributo positivo das vendas na Alemanha (+1,9%), Canadá (+2,4%) e África do Sul (+22,1%), enquanto que na Península Ibérica (-6,8%), Reino Unido (-10,3%), França (-1,3%) e Brasil (-1,5%) se verificou uma situação inversa. Por produto e em termos comparativos com o último trimestre, apenas o OSB aumentou o volume de vendas.

O preço médio apresenta um aumento de 1% em relação ao 4ºT'04. Quanto à evolução dos preços, os produtos derivados de aglomerado de partículas mantiveram a evolução positiva registada desde o último trimestre de 2003, enquanto que os preços do OSB sofreram uma redução em Março, sobretudo no mercado norte-americano. Durante o 1ºT'05 os preços do MDF aumentaram de acordo com a inflação mas, nos próximos trimestres, é previsível uma inversão desta tendência, devido à diminuição da procura de flooring.

Neste trimestre, a manutenção do petróleo a níveis elevados continuou a afectar negativamente os custos variáveis, sobretudo o das resinas, o qual sofreu um aumento de cerca de 15% face ao 1ºT'04 e de 2,7% em relação ao 4ºT'04. Os custos da madeira estabilizaram, com a excepção do Brasil onde se mantêm sob pressão.

Durante o primeiro trimestre, a Dívida Líquida aumentou para 22 milhões de euros, o que se deveu a uma menor utilização da securitização da carteira de clientes (18 milhões de euros) e ao efeito da sazonalidade do negócio no fundo de maneio.



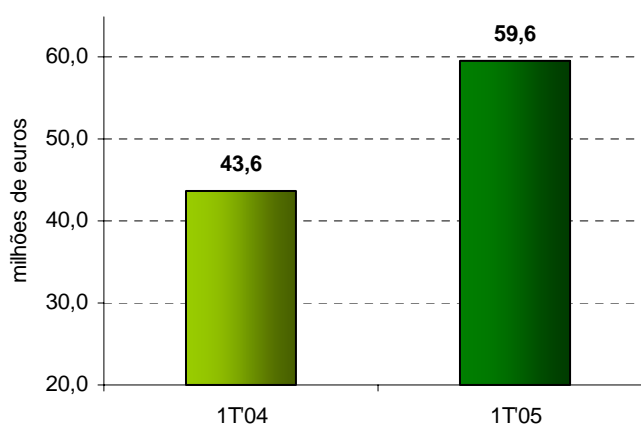
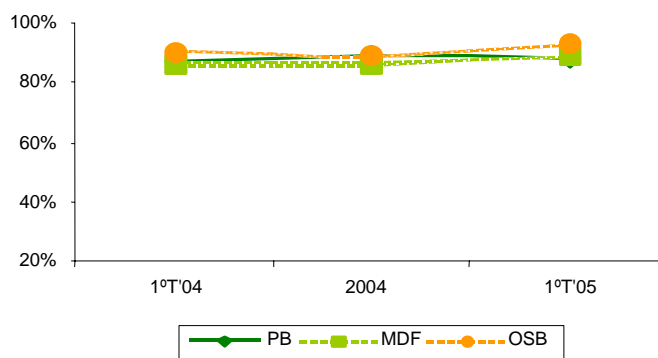
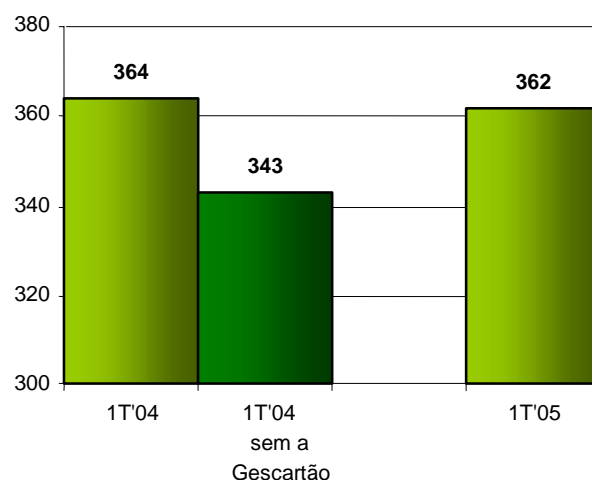
## ANÁLISE FINANCEIRA CONSOLIDADA

O **Volume de Negócios** do 1ºT'05 ascendeu a 362 milhões de euros, uma descida de 1% face ao 1ºT'04. Numa base comparável, excluindo a Gescartão, o volume de negócios aumentou 5,6%, face a 343 milhões de euros. Preços médios mais elevados mais do que compensaram volumes de vendas (-1,2%) ligeiramente inferiores.

No 1ºT'05, a **Utilização de Capacidade** atingiu um nível consolidado de 89%, comparável com 87% no período homólogo de 2004 (utilizando as capacidades nominais das fábricas em 2005). O MDF e o OSB registaram os maiores incrementos na taxa de utilização, 3 pontos percentuais e 2 pontos percentuais, respectivamente.

O **EBITDA** atingiu 59,6 milhões de euros no 1ºT'05. Face ao período homólogo de 2004, registou-se um aumento de 44%, influenciado por proveitos associados a actividades não recorrentes de 12 milhões de euros, resultantes da alienação das acções da Gescartão e da Tafisa. Numa base comparável e excluindo o contributo da Gescartão em 2004, registou-se um aumento de 58%.

milhões de euros





Este valor representa 16,5% do volume de negócios, comparável com 11,3% no período homólogo de 2004.

Os **Resultados Antes de Impostos** aumentaram em 20,5 milhões de euros. Esta evolução reflecte uma variação positiva de 19,6 milhões de euros dos resultados operacionais e uma redução de 0,9 milhões de euros nos custos financeiros líquidos. Excluindo a Gescartão, os resultados antes de impostos melhoraram em 26,4 milhões de euros.

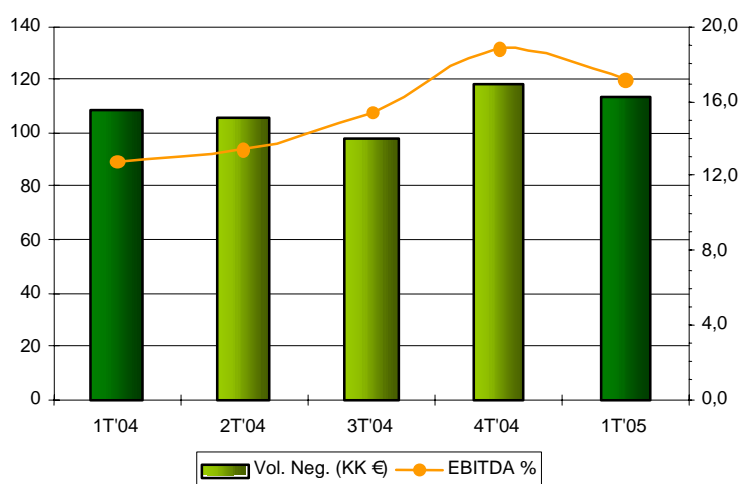
Os **Resultados Líquidos** (após interesses minoritários) aumentaram 14,5 milhões de euros para 15,4 milhões de euros. Excluindo a Gescartão, os resultados líquidos aumentaram 20,4 milhões de euros.

A **Dívida Líquida** aumentou em 22 milhões de euros durante o 1ºT'05, devido a uma menor utilização da securitização da carteira de clientes (18 milhões de euros) e ao efeito da sazonalidade do negócio no fundo de manei.

## ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL

### PENÍNSULA IBÉRICA

Durante o 1ºT'05, o volume de negócios aumentou 1,2%, comparado com o período homólogo do ano transacto e apesar da Páscoa ter ocorrido no 1º trimestre, com um impacto negativo sobretudo no mercado espanhol. Tal como no ano anterior, o desempenho nos mercados da exportação foi bom.



Os preços do aglomerado de partículas e do MDF foram ligeiramente superiores aos dos dois últimos trimestres.

A produção de aglomerado de partículas e de MDF manteve um nível similar ao do 1ºT'04, embora os custos variáveis fossem quase 3% superiores aos do 1ºT'04, como



consequência da pressão do preço do petróleo, que afecta o custos dos produtos químicos, os quais se mantiveram a um nível similar ao do 4ºT'04.

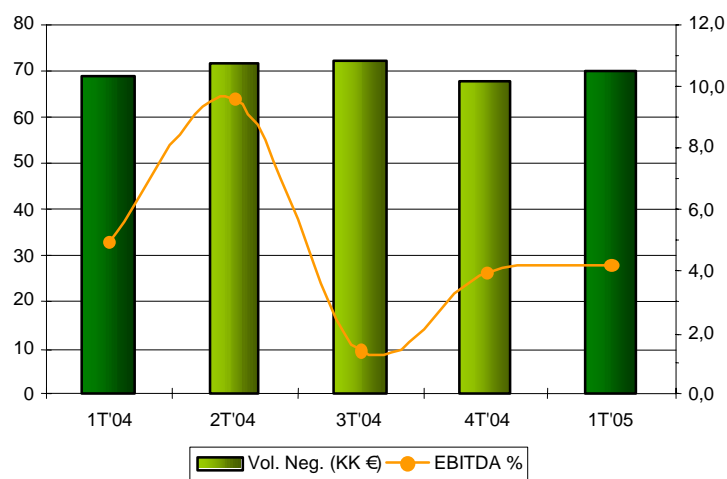
O EBITDA para a Península Ibérica situou-se nos 19,5 milhões de euros, o que veio confirmar a evolução positiva dos quatro últimos trimestres.

## FRANÇA

O volume de negócios no 1ºT'05 aumentou 1,3% em relação ao do 1ºT'04 e 3,2% face ao do 4ºT'04, enquanto que, comparado com o 1ºT'04, o preço médio se situou ligeiramente acima da inflação.

A Isoroy encerrou o 1ºT'05 com um EBITDA de 2,9 milhões de euros, uma melhoria de 1,2 milhões de euros face a 1ºT'04, excluindo os proveitos/custos associados a actividades não recorrentes.

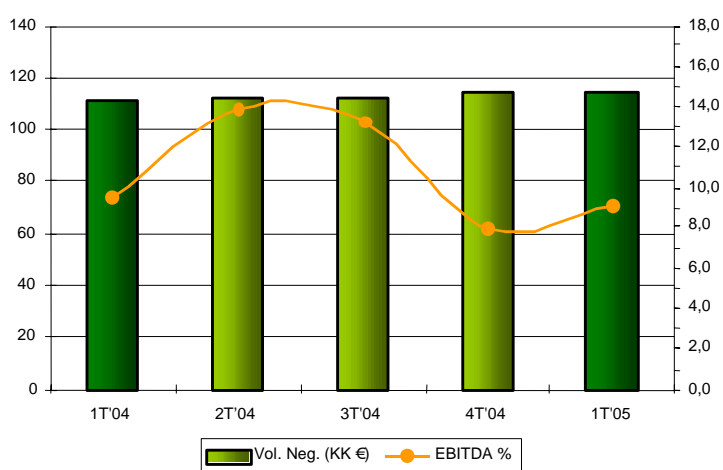
Durante este trimestre, foi conseguido um aumento de 3,2% face ao período homólogo de 2004, apesar das condições climáticas adversas.



## ALEMANHA

Durante o 1ºT'05, a procura geral de aglomerado de partículas, MFC e MDF nos principais segmentos de mercado alemães, retalho e indústria, esteve ao nível registado no 1ºT'04. O volume global de vendas aumentou 1,9% vs. 2004, enquanto que o volume de negócios cresceu 6,4%, devido à melhoria do mix de produtos. A

manutenção do custo do petróleo a níveis elevados, com impacto directo no aumento dos custos das matérias-primas, sobretudo cola, produtos químicos e energia, implicou a subida dos preços de venda no mercado.



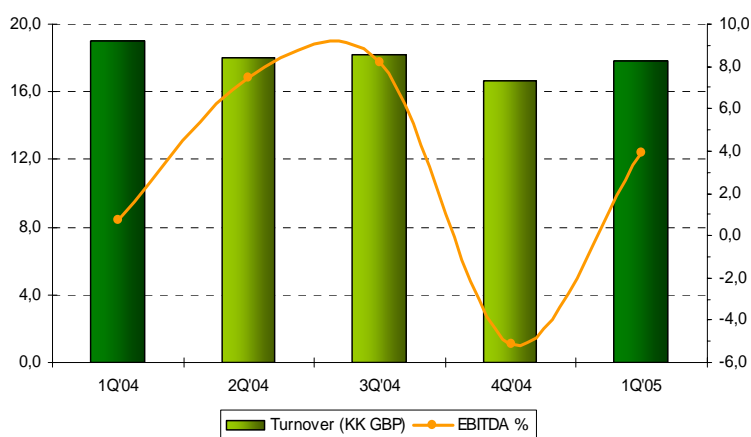


Todas as fábricas operaram a um nível elevado de utilização da capacidade produtiva. As receitas provenientes das vendas de MDF e de aglomerado de partículas melhoraram nos primeiros três meses, enquanto que o excelente nível atingido pelo OSB no ano anterior não pôde ser igualado, devido ao maior volume de exportações com o consequente aumento dos custos de transporte.

Neste período, o EBITDA atingiu 9,1% do volume de negócios, apesar do impacto negativo de 1,3 milhões de euros de actividades não recorrentes. Como os indicadores macroeconómicos para os próximos meses na Alemanha não são tão promissores, as perspectivas para o 2ºT'05 não são tão favoráveis.

## REINO UNIDO

Após o período de Natal, a retoma do mercado processou-se lentamente e o volume de vendas deste trimestre situou-se 10% abaixo do período homólogo de 2004. Apesar dos volumes estarem abaixo das expectativas, os preços médios de venda recuperaram face ao mesmo período do ano transacto e em relação ao 4ºT'04.



A produção aumentou cerca de 2% em relação ao 1ºT'04, tendo a produção da fábrica de Knowsley, em Março, ultrapassado os 39.000 m<sup>3</sup>. Tal ocorreu apesar de problemas de falta de disponibilidade industrial associada à utilização de uma grande percentagem de madeira reciclada (97%). Iniciou-se o investimento num processo sofisticado de limpeza da estilha, concebido para resolver estes problemas, o qual estará concluído no 2ºT'05.

Os preços de aquisição das matérias-primas mantiveram-se estáveis, com excepção da madeira, que registou problemas sazonais de disponibilidade. O aumento dos custos (2%) foi controlado e o impacto na Demonstração de Resultados foi reduzido, devido ao preço mais favorável do que previsto dos PRN's (Títulos de Recuperação de Resíduos de Embalagem). No trimestre o EBITDA atingiu 4% do volume de negócios.



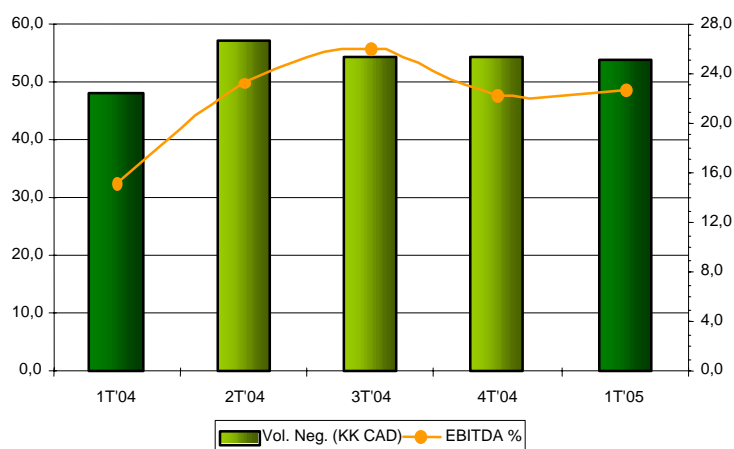
## CANADÁ

No 1ºT'05, o mercado norte-americano permaneceu forte. A procura de aglomerado cru manteve-se forte, sobretudo no mercado dos EUA com os fabricantes de kits de mobiliário. Por outro lado e em termos gerais, o mercado de MFC tem-se mantido pouco sustentado nos EUA, desde o início do ano.

O volume de negócios aumentou

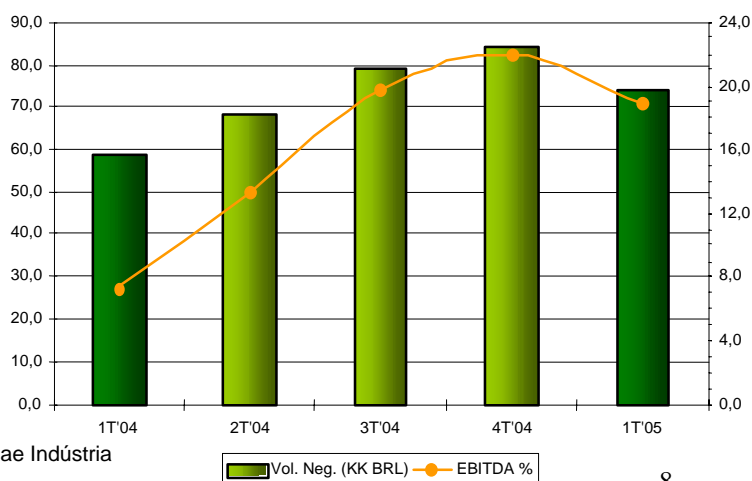
12%, comparado com o 1ºT'04, enquanto que a produção subiu 2,4% no mesmo período. O aumento do volume de negócios ficou a dever-se a volumes superiores, à melhoria do mix de produtos e ao aumento dos preços. A fragilidade do USD reduziu parcialmente os efeitos positivos do volume de negócios expresso em CAD; contudo, o volume de compras de matérias-primas e serviços em USD foi aumentado para garantir uma protecção mais alargada.

Os custos da madeira, resultantes da escassez dos fornecimentos de rolaria às serrações, são claramente superiores ao do período homólogo do ano anterior. A redução a curto prazo dos direitos de corte nos terrenos públicos acarretou mais incertezas. Os custos dos produtos químicos e do transporte estão igualmente sob forte pressão, como resultado da evolução preocupante do preço do petróleo. As melhorias na produtividade têm compensado parcialmente os aumentos de custos.



## BRASIL

O mercado interno manteve-se estável, com uma recuperação no volume de MDF e uma pequena descida no aglomerado; o mercado de flooring manteve a tendência de 2004, com uma descida acentuada neste período. Este comportamento resulta do impacto das taxas de







juro nas vendas para o sector do mobiliário e da redução das exportações de mobiliário, devido à desvalorização do USD face ao Real. Não se perspectivam grandes alterações a esta situação durante o 2ºT'05, mas espera-se uma recuperação no segundo semestre do ano.

As vendas em volume apresentaram uma pequena descida, quando comparadas com os valores de 2004 (-1,5%), mas como os preços médios aumentaram acima da inflação, as vendas em Reais aumentaram 22,6% face ao 1ºT'04, tendo crescido 24,2% no mercado interno e 11,3% nas exportações.

Os custos variáveis em Reais registaram um crescimento de 16,6% por m<sup>3</sup>, sobretudo devido aos custos da madeira. Quanto aos outros custos, em termos gerais, tiveram uma evolução positiva, quando comparados com o ano transacto.

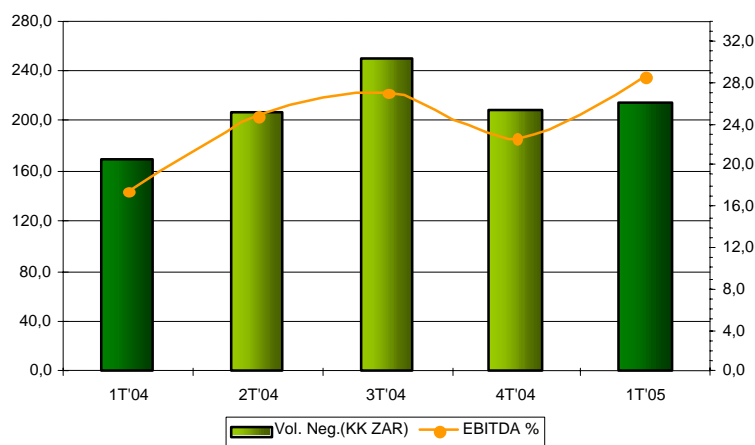
Por estes motivos, o EBITDA quase atingiu os 19% face a 7,4% no 1ºT'04. Contudo, no 2ºT'05, não se estima um crescimento significativo do mercado, devido a uma evolução mais moderada da procura e dificuldades nas exportações, motivadas pela evolução da taxa de câmbio.

## ÁFRICA DO SUL

As condições do mercado na África do Sul mantiveram-se estáveis, com a continuada pressão descendente do Índice dos Preços ao Consumidor. Assistiu-se a uma menor volatilidade da taxa de câmbio, apenas com pequenas perdas face às moedas mais fortes.

Em comparação com o 1ºT'04, houve um aumento significativo das vendas, de 25% em valor e 22% em volume, apesar das férias da Páscoa terem ocorrido no 1º trimestre do ano. Comparando com o período homólogo de 2004, os custos de distribuição mantiveram-se estáveis, apesar do aumento do fuel, devido à melhoria da eficiência na gestão dos transportes.

A erosão de preços, a que se assistiu em 2004, foi totalmente recuperada no primeiro trimestre de 2005, apesar dos preços do MDF permanecerem sob pressão, como resultado da actividade de importação da América do Sul. Houve uma grande melhoria de disponibilidade nas fábricas de Panbult e White River, sem variações significativas nos





custos variáveis - apesar de a estabilidade da taxa de câmbio ter tido um efeito positivo marginal - e os Custos Fixos mantiveram-se dentro dos níveis de 2004.

O EBITDA aumentou para 28,5% do volume de negócios, o que representa uma melhoria de 11 pontos percentuais face ao período homólogo do ano transacto.

As perspectivas são positivas, com um forte nível de actividade do sector da construção e a divulgação recente de uma redução de 50 pontos base na taxa de referência do Banco Central Sul-Africano.

## **PERSPECTIVAS FUTURAS**

---

Os bons resultados registados pela Sonae Indústria no 1T'05 basearam-se numa procura relativamente estável e no bom desempenho operacional.

Contudo, há sinais evidentes de descida de preços do OSB e do MDF, em consequência de uma fraca procura do mercado norte-americano (com efeitos no OSB) e do mercado de flooring (com efeitos no MDF).

Por conseguinte, estima-se a curto prazo um impacto negativo na rentabilidade daqueles produtos, pelo que o crescimento do EBITDA registado no primeiro trimestre não irá manter-se ao longo do ano.

A independência financeira da Sonae Indústria será consumada no segundo trimestre de 2005. A Sonae Indústria utilizou parte dos fundos provenientes das recentes emissões de obrigações para pagar os empréstimos da Sonae SGPS, SA (163 milhões de euros) e dívida externa de subsidiárias.

Maia, 28 de Abril de 2005

O Conselho de Administração

Para mais informação:

Lugar do Espido - Via Norte - Apartado 1096

4471-909 Maia Portugal

Telefone: (+351) 220 100 400

Fax: (+351) 220 100 543

Email: [sonaeindustria@sonae.pt](mailto:sonaeindustria@sonae.pt)

**[www.sonaeindustria.com](http://www.sonaeindustria.com)**



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

|  | (milhões de euros) |            |            | % variação<br>1T'05 / 1T'04 |
|--|--------------------|------------|------------|-----------------------------|
|  | 2004,00            | 1T'04      | 1T'05      |                             |
| <b>Volume de negócios</b>                    | <b>1.492</b>       | <b>364</b> | <b>362</b> | -1%                         |
| Outras Receitas Operacionais                 | 73                 | 19         | 21         | 10%                         |
| Varição de Stock                             | -10                | -7         | -1         | n.a                         |
| Margem Bruta                                 | 802                | 185        | 191        | 3%                          |
| <b>EBITDA</b>                                | <b>216</b>         | <b>41</b>  | <b>60</b>  | <b>44%</b>                  |
| %  | 14,5%              | 11,3%      | 16,5%      | 45%                         |
| <b>Resultados Operacionais</b>               | <b>107</b>         | <b>14</b>  | <b>34</b>  | <b>136%</b>                 |
| Encargos Financeiros Líquidos                | -71                | -13        | -12        | -6%                         |
| <b>Resultados Correntes</b>                  | <b>36</b>          | <b>2</b>   | <b>14</b>  | <b>n.a.</b>                 |
| <b>Resultados antes de Impostos</b>          | <b>61</b>          | <b>2</b>   | <b>22</b>  | <b>n.a.</b>                 |
| Impostos                                     | 16                 | 1          | 6          | n.a.                        |
| <b>Resultados Líquidos Após Minoritários</b> | <b>43</b>          | <b>1</b>   | <b>15</b>  | <b>n.a.</b>                 |

## BALANÇO CONSOLIDADO

|  | 2004           | 1T'05          | % variação<br>1T'05 / 2004 |
|--|----------------|----------------|----------------------------|
| <b>Imobilizado</b>   | <b>1.265,3</b> | <b>1.249,6</b> | <b>-1%</b>                 |
| Imobilizações Incorpóreas  | 46,8           | 46,9           | 0%                         |
| Imobilizações Corpóreas  | 1.146,5        | 1.139,3        | -1%                        |
| Investimentos Financeiros  | 9,5            | 4,3            | -55%                       |
| Outros Activos Não Correntes                                       | 1,1            | 2,0            | 81%                        |
| Impostos Diferidos Activos   | 61,3           | 57,1           | -7%                        |
| Activos Correntes  | 400,8          | 472,0          | 18%                        |
| <b>Total do Activo</b>   | <b>1.666,1</b> | <b>1.721,6</b> | <b>3%</b>                  |
| Capitais Próprios  | 431,3          | 448,3          | 4%                         |
| Interesses Minoritários  | 38,9           | 42,2           | 8%                         |
| <b>Capitais Próprios + Interesses Minoritários</b>                 | <b>470,2</b>   | <b>490,5</b>   | <b>4%</b>                  |
| Dívidas a Terceiros  | 501,8          | 556,8          | 11%                        |
| CP   | 106,1          | 105,7          | 0%                         |
| MLP  | 395,6          | 451,1          | 14%                        |
| Outras Dívidas CP a Terceiros                                      | 365,5          | 341,8          | -6%                        |
| Outros Passivos  | 301,5          | 302,9          | 0%                         |
| Impostos Diferidos Passivos  | 27,1           | 29,6           | 9%                         |
| <b>Total do Passivo</b>  | <b>1.195,9</b> | <b>1.231,1</b> | <b>3%</b>                  |
| <b>Total do Passivo, Capital Próprio e Interesses Minoritários</b> | <b>1.666,1</b> | <b>1.721,6</b> | <b>3%</b>                  |